

Martins, Ernesto Candeias (org.). (2021), *Relembrar e homenagear António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939), insigne pedagogo albicastrense*. Edição da Câmara Municipal de Castelo Branco

Embora os géneros literários sejam de natureza escorregadia, o que torna tarefa ingrata qualquer tentativa de classificação, a obra em epígrafe é especialmente difícil de designar. Globalmente, cremos não estar longe da verdade ao considerá-la um conjunto de dissertações biográficas parcelares em torno de uma personalidade. Efetivamente, no seu todo, são-nos fornecidas as informações que qualquer biografia apresenta para conhecermos o biografado. Mas vai mais além, como veremos.

O facto de ser uma obra de vários autores, desde logo, José António Afonso (Universidade do Minho) que a prefacia, mas também Candeias Martins, Carlos Meireles-Coeelho (Universidade de Aveiro), Laura Henriques (doutora em Ciências da Educação), Luís Alberto Alves e Francisco Diogo Soares Pereira (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Mário Silva Freire (Instituto Politécnico de Portalegre) e Joaquim Manteigas Picado (Associação HisculEduca), contribui para nos revelar várias facetas da vida do insigne escolanovista, escapando assim às limitações impostas pelo género biográfico, sobretudo as da parcialidade inerente à subjetividade de quem escreve. Para mais, esta polifonia, abrange várias facetas do biografado: a vida intelectual e profissional, a intervenção cívica, a dimensão humana. Não falta também a dimensão de homem de família, em nota acrescentada pelo o neto homónimo, António Faria de Vasconcelos.

Mas, porque também se visa exaltar e homenagear a figura exemplar de António de Sena Faria de Vasconcelos, um homem que se projeta para além da sua cidade e do seu país, não nos falta também a função modelar assumidamente inerente ao género, pelo menos, segundo a visão de Plutarco, nas suas *Vitae Parallelae*.

Para além de “relembrar” o destacado albicastrense, o livro, recentemente lançado, coordenado por Ernesto Candeias Martins, doutor em Educação/Ciências da Educação, investigador do CeIED, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, docente agregado do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Presidente da Associação HisculEduca, vem ainda a ser uma história da Escola Nova. A finalidade didática torna-se aqui também evidente. Aliás, esta vertente é devidamente valorizada pela inclusão de uma “Análise às coleções documentais existentes na Secretaria-Geral da Educação e Ciência (Espólio Faria de Vasconcelos)” da autoria de Candeias Martins.

E não é a primeira vez que o nome deste investigador surge ligado ao de Faria de Vasconcelos, porquanto dois anos antes já havia publicado outra obra sobre ele: *António S. Faria de Vasconcelos nos meandros do Movimento da Escola Nova: Pioneiro da educação do futuro*.

Efetivamente, Faria de Vasconcelos foi figura de proa na História das ideias pedagógicas em Portugal, mas também um grande impulsor do movimento da ERscola Nova. *Pioneiro da Educação Nova*, chamou-lhe A. Ferrière (ver artigo de J. Manteigas Picado). Tendo completado a sua formação académica na Universidade de Bruxelas, aí viria também a lecionar. Tal como lecionou no Instituto de Ciências da Educação de Genebra (Instituto J.J. Rousseau). Foi ainda fundador e diretor da Escola Nova de Bierges-les-Wavre na Bélgica. Seguiu-se depois a América Latina, onde divulgou e aplicou os ideais desse movimento em Cuba e na Bolívia.

Tendo regressado a Portugal colaborou, em 1923, na proposta de Bases da Reforma de Ensino (ou Reforma João Camoesas, como ficou conhecida). Distinguiu-se também na criação do Instituto de Orientação Profissional, onde foi o seu primeiro diretor, do Instituto de Reabilitação Mental e Pedagógico e do Instituto Navarro de Paiva.

Além desta militância pedagógica foi também um seareiro cofundador, professor na Universidade de Lisboa, na Escola Normal Superior e na Universidade Popular.

Injustamente esquecido em Portugal, o seu legado é, no entanto, extraordinariamente relevante no Movimento da Escola Nova, quer na Europa, quer na América Latina.

A obra é apenas uma parte dos atos dessa homenagem organizada pelo município de Castelo Branco, Junta de Freguesia de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco e Associação HiscultEduca, nos dias 1 e 2 de março de 2019, fez-se para comemorar os 250 anos da sua elevação a cidade e veio culminar a trasladação dos seus restos mortais para a sua terra natal. Castelo Branco não esqueceu o seu ilustre filho e este livro ficará como um testemunho desse reconhecimento. Um testemunho particularmente rico.

Anabela Freitas

Docente do Instituto Politécnico da Lusofonia

Email: anabelabritofreitas@hotmail.com